



AVALIAÇÃO DA ICTIOFAUNA DAS NASCENTES DO RIO ITAPOCU, MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO SUL, SC.

Dr. Pedro Carlos Pinheiro_- pinheiro.pc@terra.com.br

Iuri Salim Abou Anni - iuri.salim@gmail.com

INTRODUÇÃO

O rio Itapocu revela-se como uma das bacias hidrográficas da Mata Atlântica que não apresenta estudos dirigidos ao levantamento da ictiofauna. O único estudo referido à fauna de peixes do curso mencionado foi realizado por PINHEIRO (2006), que confeccionou uma lista de peixes do rio Vermelho na área serrana do município de São Bento do Sul - SC, baseada em coletas ocasionais.

O objetivo foi realizar um levantamento sistemático da ictiofauna das nascentes do rio Itapocu e desenvolver algumas considerações sobre a abundância e distribuição das espécies ao longo do trecho amostrado.

MATERIAL E MÉTODOS

Nos quatro locais de amostragem (A, B, C e D) foram realizadas duas amostragens no período hidrológico seco (Abril-Setembro) e duas no período de volumes altos (Outubro-Março), contabilizando-se ao todo 6 campanhas, entre fevereiro a outubro de 2006.

Para a captura dos peixes foi utilizado a pesca elétrica. As coletas foram realizadas em um trecho de 100 metros e os indivíduos atingidos pelo eletro-choque foram coletados com redes de puçá.

Todos os peixes foram contados para obter a abundância de cada espécie e a captura por unidade de esforço (CPUE) utilizando $ni = ci / t$, onde ni é a abundância relativa da espécie i , ci a quantidade de indivíduos coletados da espécie e t o espaço de tempo da atividade do eletro-choque (VIDELA & BISTONI, 1999).

Para cada lugar de amostragem e para cada período hidrológico, foram estimadas: abundância, riqueza de espécies, dominância através do índice de Berger-Parker e diversidade, através do índice de Shannon-Wiener. As diferenças de valores deste

último atributo para cada ponto de amostragem foram avaliados aplicando o teste-t, com um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os levantamentos efetuados permitiram capturar 1390 indivíduos. Estes exemplares foram representados por 13 espécies, agrupadas em 4 ordens e 8 famílias, que corresponderam a 83,9% da fauna citada para a província de São Bento do Sul por PINHEIRO (2006).

Na área estudada predominaram as formas peculiares da Mata Atlântica (81,8%), a exceção de *Rineloricaria* sp, representante da fauna planaltina, ainda que na atualidade se discute tal condição (ARRATIA *et al.*, 1983), e do lambari *Hyphessobrycon reticulatus*, representante da fauna transicional, comum em águas serranas e ausente do Paraná (RINGUELET, 1975).

O regime estacional reflete principalmente mudanças na alimentação, reprodução e tamanho das populações (LOWE-MCCONNELL, 1967). Estas condições levam ao desenvolvimento de uma comunidade peculiar, possivelmente isolada de outros riachos pelas águas mais volumosas dos trechos inferiores de sua bacia, como é o caso das espécies *Caracidium* sp, *Rineloricaria* sp, *Trichomycterus* sp1 e *Trichomycterus* sp2.

Bryconamericus microcephalus foi a espécie mais abundante nos trechos superiores da área e *Geophagus brasiliensis* nos inferiores. A riqueza específica apresentou pouca variação ao longo do rio. A diversidade variou significativamente entre os locais A e B ($t = 2,51$) e entre C e D ($t = 3,45$) ($p < 0,05$). Observou-se que os valores foram menores nos pontos B e D. A montante dessas localidades o rio possui uma barragem de contenção. Esta barreira pode ter efeito isolador e quando abre suas comportas, ocasiona a ressuspensão de grande

quantidade de sedimento no curso abaixo, fato constatado em campo, e que pode ser responsável pela menor qualidade ambiental e desenvolvimento de comunidades mais diversificadas.

A espécie dominante nas estações hidrológicas foi *Bryconamericus microcephalus*. Esta espécie bem como também *Rineloricaria* sp. e *Corydoras erhardti* diminuíram sua abundância no período chuvoso. O contrário ocorreu com o acará *Geophagus brasiliensis* e *Phalloceros caudimaculatus* que incrementaram sua abundância na estação de volumes altos, o qual estaria relacionado com os hábitos reprodutivos destas espécies, já que nesta época se coletaram juvenis das duas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRATIA, G.; PEÑAFORT, M. B. & MENU-MARQUE, S. 1983. Peces de la región sureste de los Andes y sus probables relaciones biogeográficas actuales. **Deserta**, Mendoza, **7**:48-107.
- LOWE-McCONNELL, R.H. 1967. Some factors affecting fish populations in Amazonian waters. *Atas Simp.*, v.7, p.:177-186.
- PINHEIRO, P.C. 2006. Estudo Ambiental do rio Vermelho, bacia hidrográfica do rio Itapocu, São Bento do Sul-SC: área de conhecimento da ictiofauna. Relatório técnico. 13p.
- RINGUELET, R. A. 1975. Zoogeografía y ecología de los peces de aguas continentales de la Brasil y consideraciones sobre las áreas ictiológicas de América del Sur. **Ecosur**, Corrientes, **2**:1-151.
- VIDELA, M & BISTONI, M.A., 1999. Composición y estructura de las comunidades ícticas de un río serrano a lo largo de un gradiente altitudinal. *Iheringia, Sér. Zool.*, **87**: 171-180.